



**SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PEDIATRIA**

Dia Nacional de Combate ao Fumo

*Dra. Debora Chong – Departamento Científico de Pneumologia da SBP**

No dia 29 de agosto comemora-se o *Dia Nacional de Combate ao Fumo*. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o tabagismo uma doença pediátrica, uma vez que a maioria dos fumantes se torna dependente antes dos 19 anos de idade. O tabagismo durante a gravidez, o tabagismo passivo que atinge as crianças dentro de suas casas e o tabagismo iniciado na adolescência são assuntos urgentes e devem ser abordados com seriedade pelos pediatras em consultas médicas.

A exposição ao fumo durante a infância traz consequências para a vida toda. Fumar durante a gravidez pode provocar abortos espontâneos, nascimentos prematuros, baixo peso, mortes fetais e natimortos. O tabagismo materno foi o principal fator de risco para o declínio acelerado da função pulmonar em coortes acompanhadas até a vida adulta.

Quando a mãe fuma durante o aleitamento, a criança recebe nicotina por meio do leite, podendo levar a intoxicações com agitação, vômitos e taquicardia.

Por passarem mais tempo expostas, especialmente quando o fumante é a mãe ou cuidador, as crianças são as mais afetadas pela fumaça do cigarro e são completamente impotentes para mudar esta situação. Famílias que convivem em aglomeração domiciliar, apresentam menor renda familiar e menor nível de escolaridade materna e paterna, compõem o perfil da exposição ao tabagismo passivo em nosso meio hoje. Estas crianças têm mais chances de ir ao pronto atendimento por quadros respiratórios agudos – como tosse, exacerbações de sibilância, otites, tonsilites e pneumonia – e maior necessidade de antibioticoterapia quando comparadas às não expostas.

Comprovou-se que a exposição passiva à fumaça de cigarro em crianças pode aumentar o risco de morte por doença pulmonar obstrutiva crônica na vida adulta mesmo que estes nunca tenham fumado. Ainda sugere-se que o tabagismo passivo em lactentes

esteja associado a menor capacidade intelectual, maior risco de morte súbita e comprometimento imunológico.

Devemos estar atentos especialmente aos adolescentes, faixa etária muito susceptível. A curiosidade por experimentar novas sensações e a necessidade de afirmação no meio onde vivem são fatores que colaboram para que não ocorra redução dos índices de tabagismo neste grupo. A dependência à nicotina já se estabelece no adolescente consumidor e favorece à aquisição de outros comportamentos pouco saudáveis.

Outra enorme preocupação entre os adolescentes é o crescente uso de sistemas eletrônicos de entrega de nicotina (ENDS), conhecidos como cigarros eletrônicos (*e-cigs*, *e-cigarettes*) que vêm ganhando adeptos em todo o mundo com uma velocidade assustadora, incluindo o Brasil, mesmo sendo proibida a sua comercialização. Estes dispositivos apresentam um recipiente contendo um líquido com quantidades variáveis de nicotina, e até a ausência desta, acrescido de propilenoglicol, glicerina, água e, na maior parte das vezes, aromatizantes.

Os *e-cigs* e similares têm sido estudados profundamente e já se sabe que o vapor de nicotina gerado atinge as vias respiratórias da mesma forma que a fumaça do cigarro convencional, alcança os alvéolos e é absorvido sistemicamente sendo igualmente nocivo e viciante, levando à toxicidade crônica já conhecida. Já se comprovou que mesmo nos casos onde opta-se por não crescer a nicotina, o vapor condensado inalado estimula a produção de substâncias químicas inflamatórias afetando macrófagos alveolares. A cada dia, estes dispositivos tornam-se mais atraentes e portáteis, e são como verdadeiros “*pod mods*”, que lembram *pen drives*, atraindo a atenção dos jovens no Brasil e no mundo.

Precisamos agir rápido. O impacto clínico e social do tabagismo na gestação, do tabagismo passivo e do uso de cigarros convencionais e eletrônicos por nossos adolescentes é devastador.

Vamos colocar o dia 29 de agosto na agenda de comemorações do pediatra e fazer dele um marco para refletirmos sobre o assunto e passarmos a atuar de forma efetiva e prática sobre esse tema.

*** Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1996, possui residência médica em Pediatria e Pneumologia Pediátrica pela UFPR (1997- 2001), mestrado em Microbiologia, Parasitologia e Patologia pela UFPR (2005) e doutorado em Saúde da Criança e Adolescente na área de concentração em Alergia, Imunologia e Pneumologia Pediátrica pela UFPR (2014).**

Textos interessantes para complementar as informações:

- Informações sobre tabagismo e a infância: [Documento Científico Tabagismo: o papel do pediatra.](#)

Outros links para textos informativos – em inglês:

- [Aprenda sobre os cigarros eletrônicos em forma de *pen drives* USB, incluindo JUUL, e ações que os pais, educadores e profissionais de saúde podem tomar para proteger as crianças.](#)
- [Aprenda os riscos dos cigarros eletrônicos para os jovens e acesse recursos gratuitos, incluindo uma folha de dicas dos pais, para conversar com adolescentes sobre e-cigarros.](#)
- Encontre informações para adolescentes que usam produtos de tabaco, incluindo dicas de cessação, em: <https://teen.smokefree.gov>.
- Para informações básicas sobre e-cigarros, visite:
- https://www.cdc.gov/tobacco/basic_information/e-cigarettes/about-e-cigarettes.html?s_cid=osh-e-cig-about-001.